

ANÁLISE DA SUSCETIBILIDADE AMBIENTAL ATRAVÉS DE MAPEAMENTOS TEMÁTICOS - APLICAÇÃO À BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO ITOUPAVA, MUNICÍPIO DE RIO DO SUL, SC

Maria Paula Casagrande Marimon¹; Mariane Alves Dal Santo²; Janete Abreu³; Giovanni Colossi Scotton⁴

¹ UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC; ² UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA; ³ UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA; ⁴ UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA

RESUMO: A bacia hidrográfica do rio Itoupava está inserida na bacia do Rio Itajaí-Açu, sendo denominada localmente de Valada Itoupava.

Situada na margem esquerda da bacia maior, sua proximidade com a cidade (5 km) tem levado a sossegada zona rural a sofrer o impacto da expansão urbana. A geologia local é representada por folhelhos da Formação Rio do Sul, na base, recobertos por arenitos da Formação Rio Bonito. A evolução do relevo na região da Valada determinou, pelas diferenças de resistências das rochas frente aos processos intempéricos e erosivos, a formação de extensos tabuleiros sustentados pelos arenitos mais resistentes, limitados por escarpas com forte inclinação que, na base, fazem contato com morrarias poli-convexas, sob o domínio dos folhelhos. O fundo do vale está preenchido por depósitos fluviais de planície de inundação recentes, onde tem se desenvolvido a rizicultura, principal produção agrícola local. A região registra um histórico de ocorrência de movimentos de massa, do tipo deslizamentos, quedas de blocos, desencadeados principalmente pelos eventos de pluviosidade extrema, como as chuvas de 1983 e 1984, e ainda são freqüentes os rastejamentos. Preocupada com a vulnerabilidade local e o eminente adensamento urbano da área, a prefeitura municipal solicitou estudo sobre a estimativa da suscetibilidade ambiental frente aos desastres naturais, no caso movimentos de massa e enchentes. A partir da elaboração de mapeamento geológico, geomorfológico, de declividade e das características hidrológicas superficiais e subsuperficiais da bacia hidrográfica, foi possível estabelecer o grau de suscetibilidade dos diferentes setores da bacia aos movimentos de massa e enchentes. Em relação à declividade dos terrenos, não há consenso na literatura em relação aos intervalos de declividade a serem adotados para definição de maior ou menor suscetibilidade das áreas de encosta aos movimentos de massa, tendo sido considerados os parâmetros estabelecidos pela legislação vigente e por referencial apresentado na literatura especializada. Entre esses, destacamos os trabalhos realizados pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas - IPT que subsidiaram as recomendações do Ministério das Cidades (2008) sobre o mapeamento de riscos em áreas de encostas. O cruzamento das informações levantadas nos mapeamentos realizados, na legislação e na literatura especializada resultou no estabelecimento de três classes de suscetibilidade ambiental aos movimentos de massa para a bacia hidrográfica do Rio Itoupava, incluindo áreas de baixo, médio e alto grau de suscetibilidade, com inclinação do terreno da ordem de 0°-17°, 17°-25° e > 30°, respectivamente. As áreas de planície apresentam risco de enchentes e os canais de drenagem permanente e intermitente nas encostas estão sujeitos à ocorrência de enxurradas. Cabe ressaltar que o mapeamento de suscetibilidade ambiental efetuado apresenta limitações para os objetivos de planejamento urbano, decorrentes da escala de trabalho utilizada. A elaboração deste tipo de mapeamento requer uma escala de trabalho maior, em torno de 1:10.000, sendo a escala de 1:50.000 disponível, insuficiente para a adequada representação da área de estudo.

PALAVRAS-CHAVE: RIO DO SUL (SC); SUSCETIBILIDADE AMBIENTAL; MOVIMENTOS DE MASSA.